



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE SILVES

1. SEDE EM SILVES

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) de Silves foi constituída em 1929, por iniciativa dos 14 sócios fundadores da instituição, tendo, em 2019, celebrado os seus 90 anos de existência e de serviço em prol da região.

A CCAM abriu a sua primeira delegação na Freguesia do Algoz em 1982, e cinco anos mais tarde, a delegação de Alcantarilha (1987), tendo em 2004, efetivado a fusão com a CCAM de Lagoa.

Operando nos Concelhos de Silves (exceto nas freguesias de Messines e São Marcos da Serra) e de Lagoa, a CCAM desenvolve presentemente a sua atividade através de uma rede de sete balcões, a saber, Silves (Sede), Lagoa, Algoz, Alcantarilha, Carvoeiro, Porches e Parchal, constituindo-se como a instituição bancária com a maior rede de balcões da região. É uma área social em que predomina o sector terciário, com grande peso

do turismo e todas as atividades a ele ligadas direta ou indiretamente, ainda que o sector primário tenha bastante importância, verificando-se o maior pilar nos citrinos, mas igualmente na vinha, abacates, frutos vermelhos e floricultura.

Desde cedo, a CCAM de Silves constituiu o grande polo de dinamização da atividade económica e social da região, papel de dinamização que permitiu à Caixa, ao longo deste 90 anos de existência, consolidar a sua atividade e atingir a estabilidade atual, que a classifica como uma das principais instituições bancárias da região.

Atualmente possui cerca de 190.000.000€ de depósitos, Crédito bruto concedido no valor de 106.000.000 €, 35 trabalhadores e cerca de 5.900 sócios. Particularizando, o sector primário corresponde a aproximadamente 20% do crédito concedido a empresas, sendo que, se incluirmos

a Agroindústria, sobe para 26% do crédito total a empresas.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM de Silves

[CONTACTOS]

Rua Comendador Vilarinho, 22
8300-128 Silves
PORTUGAL

Telefone: +351 282 440 250

Fax: +351 282 440 259

Email: silves@creditoagricola.pt

Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Silves



Z. ESTIVEIRA GONÇALVES - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CCAM de Silves celebrou este ano 90 anos de existência. Que balanço faz e como avalia o papel desempenhado atualmente pela Caixa na sua Região?

O balanço é extremamente positivo, em especial se atendermos ao crescimento significativo que verificamos desde 2014, onde podemos verificar um aumento de 70% do Ativo Líquido, em cerca de 90 milhões de euros. Esta evolução só foi possível pela confiança que o mercado local reconhece à CCAM de Silves, o que seria impossível, não fosse o papel construtivo que sempre desempenhamos no apoio ao desenvolvimento e às comunidades locais

A CCAM de Silves tem vindo a aumentar gradualmente o seu volume

de negócios nos últimos anos o que reflete uma evolução sustentada e de consolidação da sua presença no mercado. Dada a grande concorrência existente e as reduzidas margens do produto bancário, que factores têm contribuído para esta estratégia bem-sucedida?

Muitos factores podemos aqui referir, mas gostaríamos de destacar a proximidade ao cliente e, acima de tudo, o modelo de negócio que seguimos. O nosso modelo Cooperativo revelou-se muito robusto na última crise bancária, bem como, é um modelo por natureza mais participativo e inclusivo das pessoas, empresas e instituições que residem na nossa área de atuação. Na nossa opinião é esse o pilar maior do sucesso do Grupo CA, que continuará a prosperar enquanto continuarmos a colocar o cliente e associado perto do centro de decisão da sua Cooperativa, que é a sua CCAM local.

Que instrumentos e produtos financeiros a CCAM coloca à disposição dos vários sectores de atividade da região e, mais especificamente, do sector agrícola, no sentido de estimularem a atividade e potenciarem o investimento?

Atualmente somos um Banco universal com soluções de crédito para todo o tipo de cliente em qualquer dos principais sectores de atividade do Algarve. Para potenciar o investimento, além do serviço de proximidade onde podemos montar soluções de crédito personalizadas, “fazendo o fato por medida” em face das necessidades do empresário,

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



3. MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQ. PARA A DIR.: DIOGO CABRITA; MANUEL NUNES; CLÁUDIA BENTO; ESTIVEIRA GONÇALVES; JOÃO GONÇALVES



SAIBA MAIS SOBRE
A CCAM DE SILVES





4. Balcão de Algoz



5. EQUIPA DO BALCÃO DE ALGOZ (ESQ. PARA A DIR.): LUÍSA SANTOS; PAULO MONTEIRO; SÓNIA DIAS



6. Balcão de Lagoa

temos também linhas protocoladas onde intervém a Caixa Central e as Sociedades de Garantia Mútua. Mantemos ainda uma ligação muito próxima dos agricultores, reforçada há alguns anos com parcerias com entidades locais para apoio e aconselhamento agrícola.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social da Caixa e quais as perspetivas para o futuro?

No que respeita ao concelho de Silves e Lagoa, sempre verificámos a existência de dinamismo empresarial, em especial nos citrinos e vinha, mas também mais recentemente nos abacates, floricultura, e frutos vermelhos, para onde alguns empresários têm diversificado. Algo que tem permitido, pelo menos na nossa área de atuação, emprego e alguma atração da população mais jovem, ainda que em menor número do que no passado, o que tem obrigado a contratação de mão-de-obra estrangeira. Uma realidade que queremos ver como positiva, permitindo produzir, à medida que o sector investe em mais mecanização.

Temos de olhar de forma construtiva perante os inúmeros desafios que continuam a colocar-se ao sector primário, por isso também vemos de forma positiva os investimentos que têm sido feitos na construção de um sistema de irrigação moderno e pressurizado, que ajudará a baixar custos de produção.

É notório que a CCAM de Silves no desenrolar da sua atividade demonstra uma preocupação social constante, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento da região e da sua população. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem neste sentido?

Somos um Banco Cooperativo no qual as pessoas confiam, como o demonstra a quota de mercado que detemos localmente e que corresponde a mais de 20%. Vemo-lo com orgulho, mas cientes da elevada responsabilidade na guarda de depósitos e na concessão de financiamento, que pela nossa dimensão na zona, acabam por ter um grande peso e importância, nos nossos dois concelhos de atuação. Como agentes de apoio ao desenvolvimento, temos estado ao lado de dezenas de instituições e entidades locais ao longo da última década, com donativos e patrocínios, que ascendem a um total de mais de 500.000 €. Procurámos também desenvolver a meritocracia

(um dos nossos valores organizacionais), apoiando prémios a alguns dos melhores alunos dos nossos dois concelhos.

Em seu entender, que fatores estratégicos poderão contribuir para o desenvolvimento económico da área social da Caixa?

Esse é um tema para uma longa conversa, mas poderíamos resumir a que se deixe as pessoas trabalhar... já seria um ótimo contributo evitar criar todos os bloqueios que não ajudam à criação de emprego. Em relação ao sector agrícola, sujeito que está aos caprichos da natureza, bem como aos crescentes custos dos fatores de produção, retira preciosa ajuda de todos os apoios financeiros concedidos. Sem tais apoios, como os quadros comunitários de apoio, estamos certos, que alguns projetos nunca se desenvolveriam, apesar de criadores de produção de riqueza e emprego.

O que seria importante, na sua perspetiva, que se verificasse no próximo Quadro Comunitário de Apoio no que respeita à região e à atividade da Caixa e captação de investimento?

Dando como certa a evolução crescente da condicionalidade, o que seria positivo de verificar era uma melhoria da celeridade nas decisões de apoio e da redução da carga administrativa associada, que se torna demasiado pesada.

A Caixa possui uma capacidade operacional muito grande e revela diversas características que lhe asseveram um elevado potencial de crescimento futuro. Gostaria de perspetivar um pouco os objetivos futuros da Instituição?

A Missão do CA Silves, com a qual nos comprometemos, é continuar a ser motor de desenvolvimento das comunidades locais e procurar ser o melhor banco nos mercados onde operamos, dentro de um modelo de governação do Grupo CA que desejamos descentralizado, dotado de elevada capacidade de atuação a nível local. Iremos continuar focados nas necessidades financeiras dos clientes, que já verificam uma mudança de preferências, associada à digitalização. Tomar parte na transformação digital, sem perder a presença física através das delegações, será um dos nossos maiores objetivos.

Em relação ao papel das Organizações de Grau Superior, como avalia a relação da CCAM de Silves com a CONFAGRI?

A relação da CCAM de Silves com a CONFAGRI tem sido uma relação positiva, construtiva e de proximidade, como o revela o presente trabalho que desenvolvemos para a Revista Espaço Rural.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Tal como expomos no posfácio do nosso livro comemorativo da história dos 90 anos da CCAM de Silves, estamos empenhados em dar continuidade à obra desta Cooperativa. Temos uma marca sólida, na qual as nossas comunidades

locais confiam e se revêm. Temos uma estratégia clara, uma equipa competente e empenhada. Temos uma visão e ambição de fazer mais e melhor, à luz do que nos inspira os 90 anos de história da nossa Caixa Agrícola. ●



7. EQUIPA DO BALCÃO DE LAGOA (ESQ. PARA DIR.): CARLA VITÓRIA SANTOS; ANA SACRAMENTO; ILDA TELO



8. EQUIPA DO BALCÃO DE SILVES (ESQ. PARA DIR.): CLÁUDIA BENTO; PATRÍCIA SANTOS; JOÃO GONÇALVES; VANESSA RODRIGUES; DUARTE GONÇALVES; MARGARIDA LOUZEIRO